

INTERDISCIPLINARIDADE NO CURRÍCULO DE ODONTOLOGIA: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE COLETIVA

Recebido em: 14/07/2026

Aceito em: 09/09/2026

DOI: 10.25110/educere.v26i2.2026-12879



Erik Vinicius Barros Guedes ¹

Mel Amélia de Souza Pereira ²

Daniel Maranhã da Rocha ³

Janaína Araújo Dantas ⁴

RESUMO: Este estudo analisa como a interdisciplinaridade e a educação interprofissional são abordadas no currículo de Odontologia e suas implicações para a Saúde Coletiva. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, com buscas no PubMed e no Google Acadêmico entre 9 e 30 de abril de 2026. Foram incluídos 13 estudos publicados entre 2011 e 2026, selecionados segundo critérios de elegibilidade previamente definidos e analisados de forma qualitativa e descritivo-interpretativa. Os achados foram organizados em três eixos: percepção discente sobre a educação interprofissional; contribuições das vivências práticas no Sistema Único de Saúde; e entraves e possibilidades para a interdisciplinaridade. Os estudos indicam percepção discente favorável, valorização do trabalho em equipe e fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade. Entretanto, a heterogeneidade metodológica, o predomínio de percepções autorreferidas e a escassez de avaliações longitudinais limitam conclusões sobre a efetividade das estratégias. Conclui-se que a interdisciplinaridade deve ser incorporada longitudinalmente ao currículo, articulada a cenários reais do SUS, com apoio institucional, formação docente e avaliação de competências colaborativas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Interprofissional; Ensino Superior; Odontologia; Saúde Coletiva.

INTERDISCIPLINARITY IN THE DENTAL CURRICULUM: IMPLICATIONS FOR COLLECTIVE HEALTH

ABSTRACT: This study analyzes how interdisciplinarity and interprofessional education are addressed in the dental curriculum and their implications for Collective Health. A narrative literature review was conducted, with searches in PubMed and Google Scholar between April 9 and 30, 2026. Thirteen studies published between 2011 and 2026

¹ Doutorando em Odontologia pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia - PRODONTO/UFS. Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: erikbarros@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8052-6261>

² Mestranda em Odontologia pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia - PRODONTO/UFS. Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: melpereira.contato@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4979-3159>

³ Doutor em Odontologia – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professor Associado da Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: drmaranha@academico.ufs.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1825-8168>

⁴ Doutora em Radiologia Odontológica - Universidade Estadual de Campinas. Professora Adjunta da Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: janadantas@yahoo.com.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4814-4508>

were included, selected according to predefined eligibility criteria and analyzed using a qualitative, descriptive-interpretive approach. The findings were organized into three themes: students' perceptions of interprofessional education; contributions of practical experiences within the Brazilian Unified Health System; and barriers and opportunities for interdisciplinarity. The studies indicate favorable student perceptions, appreciation of teamwork, and strengthened teaching-service-community integration. However, methodological heterogeneity, the predominance of self-reported perceptions, and the scarcity of longitudinal assessments limit conclusions regarding the effectiveness of these strategies. It is concluded that interdisciplinarity should be longitudinally incorporated into the curriculum, connected to real-world settings within the Brazilian Unified Health System, with institutional support, faculty development, and assessment of collaborative competencies.

KEYWORDS: Collective Health; Dentistry; Higher Education; Interprofessional Education.

INTERDISCIPLINARIEDAD EN EL CURRÍCULO DE ODONTOLOGÍA: IMPLICACIONES PARA LA SALUD COLECTIVA

RESUMEN: Este estudio analiza cómo se abordan la interdisciplinarietà y la educación interprofesional en el currículo de Odontología y sus implicaciones para la Salud Colectiva. Se realizó una revisión narrativa de la literatura, con búsquedas en PubMed y Google Académico entre el 9 y el 30 de abril de 2026. Se incluyeron 13 estudios publicados entre 2011 y 2026, seleccionados según criterios de elegibilidad previamente definidos y analizados mediante un enfoque cualitativo y descriptivo-interpretativo. Los hallazgos se organizaron en tres ejes: percepción estudiantil sobre la educación interprofesional; contribuciones de las experiencias prácticas en el Sistema Único de Salud; y obstáculos y posibilidades para la interdisciplinarietà. Los estudios indican una percepción estudiantil favorable, valoración del trabajo en equipo y fortalecimiento de la integración enseñanza-servicio-comunidad. Sin embargo, la heterogeneidad metodológica, el predominio de percepciones autoinformadas y la escasez de evaluaciones longitudinales limitan las conclusiones sobre la efectividad de estas estrategias. Se concluye que la interdisciplinarietà debe incorporarse longitudinalmente al currículo, articulada con escenarios reales del Sistema Único de Salud, con apoyo institucional, formación docente y evaluación de competencias colaborativas.

PALABRAS CLAVE: Educación Interprofesional; Enseñanza Superior; Odontología; Salud Colectiva.

1. INTRODUÇÃO

A formação do cirurgião-dentista no Brasil tem passado por transformações profundas, impulsionadas pela necessidade de alinhar o ensino às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS) e às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em Odontologia (Brasil, 2021). Esta introdução contextualiza o estado atual do conhecimento, as lacunas persistentes e o percurso metodológico adotado neste estudo.

Sabemos que a interdisciplinaridade é um pilar fundamental para a consolidação da Saúde Coletiva na graduação. Políticas indutoras como o Pró-Saúde e o PET-Saúde têm sido fundamentais para promover a integração ensino-serviço-comunidade. No caso da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o Pró-Saúde foi identificado como uma estratégia que facilita a reestruturação curricular através de uma construção dialógica, permitindo que o aluno compreenda a integralidade do cuidado (Carcneri *et al.*, 2011).

A interdisciplinaridade deve ser compreendida como uma atitude de superação de toda visão fragmentada ou dicotômica que se mantém da realidade, buscando a construção de um conhecimento partilhado entre as ciências biológicas e sociais. Nesse sentido, ela pressupõe uma relação de reciprocidade e mutualidade, exigindo traços como flexibilidade e capacidade de adaptação dos profissionais envolvidos (Moura *et al.*, 2024).

Estudos recentes indicam que os acadêmicos possuem, em geral, uma percepção positiva sobre a Educação Interprofissional (EIP). Pesquisas internacionais e nacionais, como as de Lin *et al.* (2024) e Olsson *et al.* (2022), reforçam que essa vivência melhora o trabalho em equipe e a valorização de outras profissões da saúde. Além disso, a inserção na Estratégia Saúde da Família (ESF), como relatado na experiência da Universidade Federal do Pará (UFPA), amplia a atuação profissional para além do modelo curativo tradicional, focando na vigilância à saúde (Moura *et al.*, 2015).

A integração interdisciplinar revela-se urgente diante da estreita conexão entre a saúde bucal e a saúde sistêmica, visto que condições como a doença periodontal possuem relações bidirecionais com doenças crônicas, como diabetes e riscos cardiovasculares. Nesse contexto, estratégias coordenadas entre diferentes áreas da saúde são essenciais para reduzir disparidades e mitigar a carga de enfermidades em populações vulneráveis (Hui *et al.*, 2026).

Apesar do avanço teórico e das experiências exitosas, ainda há uma lacuna significativa entre a interdisciplinaridade prescrita e a interdisciplinaridade praticada. Não se sabe ao certo como superar de forma definitiva as barreiras institucionais e a resistência à mudança de paradigma em currículos ainda muito fragmentados. Como apontado por Jha Kukreja e Kukreja (2025), a implementação de Educação Odontológica Orientada para a Comunidade (CODE) ainda enfrenta falta de recursos e resistência institucional.

Persiste também o desafio da transição de paradigma, em que muitos esforços ainda são meramente multidisciplinares (justaposição de saberes) e não atingem a

integração orgânica necessária para a resolução de problemas complexos da sociedade (Silva Fonseca; Dourado Rocha; Almeida-Filho, 2025). A distância entre a teoria ensinada e a prática vivenciada no mercado de trabalho, muitas vezes voltado ao setor privado, continua sendo um ponto de incerteza na formação acadêmica (Olsson *et al.*, 2022).

Para responder a essas questões e buscar caminhos para fortalecer o ensino, foi realizada uma revisão narrativa da literatura. O objetivo consistiu em analisar as percepções dos acadêmicos de Odontologia sobre a Saúde Coletiva e a interdisciplinaridade, confrontando os achados da literatura científica com as práticas pedagógicas documentadas.

Foram utilizadas as bases de dados PubMed e Google Acadêmico para mapear os principais achados e entraves no período recente. Por meio da análise temática, buscou-se identificar de que forma a integração ensino-serviço pode materializar as DCNs (Brasil, 2021) e contribuir para a formação de um profissional com maior resolutividade social.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida com o propósito de compreender como a interdisciplinaridade tem sido abordada na formação em Odontologia e quais são suas contribuições para a Saúde Coletiva. A revisão foi orientada pela seguinte pergunta: quais são as percepções acadêmicas e as evidências científicas sobre a interdisciplinaridade e a educação interprofissional no ensino superior de Odontologia em Saúde Coletiva?

A busca bibliográfica foi realizada entre 09 e 30 de abril de 2026 nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico. Foram empregados os descritores controlados e termos livres em inglês "Interprofessional Education", "Dentistry", "Community-Oriented Dentistry Education", "Public Health" e "Interdisciplinarity", combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. A estratégia teve caráter estruturado, com a finalidade de tornar explícito o percurso de identificação das publicações pertinentes ao objeto da revisão narrativa.

Foram considerados elegíveis artigos originais, revisões de literatura e relatos de experiência publicados entre 2011 e 2026, disponíveis integralmente em português ou inglês, que abordassem a interdisciplinaridade, a educação interprofissional ou a integração ensino-serviço-comunidade na formação odontológica e em suas interfaces

com a Saúde Coletiva. Excluíram-se editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos científicos, registros duplicados e estudos sem relação direta com o objetivo proposto.

A busca identificou 102 registros. Após a remoção de 12 duplicatas, 90 títulos e resumos foram examinados, dos quais 50 foram excluídos por falta de aderência ao tema. Quarenta textos foram avaliados integralmente e 27 foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, resultando em 13 estudos incluídos na síntese narrativa.

Para a organização dos dados, utilizou-se um instrumento de fichamento contendo título e eixo, autoria e ano, objetivo, principais achados e base de origem, apresentado no Quadro 1. A análise foi qualitativa e descritivo-interpretativa, com agrupamento dos achados em três eixos temáticos: percepção discente sobre a educação interprofissional; contribuição das vivências práticas no Sistema Único de Saúde; e entraves e possibilidades para a consolidação da interdisciplinaridade na formação em saúde bucal.

3. RESULTADOS

Os 13 estudos incluídos foram publicados entre 2011 e 2026 e contemplaram contextos nacionais e internacionais. O conjunto apresentou heterogeneidade metodológica, reunindo revisões de literatura, estudos transversais, estudo qualitativo, relatos de experiência e protocolo de intervenção. Essa diversidade ampliou a compreensão do tema, embora limite a comparação direta entre os resultados e não permita inferências causais sobre a efetividade das estratégias pedagógicas.

Quadro 1: Caracterização dos estudos incluídos

Nº	Título/Eixo(s)	Autor	Objetivos	Principais achados	Base de dados
1	Interprofessional education in the Dentistry curriculum: Analysis of a teaching-service-community integration experience. Eixos: E1/E2	Olsson <i>et al.</i> , 2022	Analisar uma experiência interprofissional de integração ensino-serviço-comunidade realizada em uma universidade pública do Sul do Brasil.	A experiência de educação interprofissional melhorou a visão integral do paciente, o trabalho em equipe e a valorização de outras profissões, gerando mudanças positivas de atitudes e comportamentos.	PubMed

2	Shaping tomorrow's dentists: a multiinstitutional survey of undergraduate dental students' perceptions towards interprofessional education Eixos: E1/E3	Lin <i>et al.</i> , 2024	Explorar as percepções de estudantes de graduação em odontologia da Malásia sobre a Educação Interprofissional.	Estudantes de odontologia apresentaram uma percepção positiva da EIP, associada a gênero e fase do curso, embora barreiras como falta de tempo e compreensão.	PubMed
3	Community-Oriented Dentistry Education: A Narrative Review Eixos: E2/E3	Jha Kukreja e Kukreja, 2025	Analisar, por meio de uma revisão narrativa, os determinantes, desafios e oportunidades da CODE.	A CODE é uma abordagem eficaz para integrar teoria e prática e promover equidade em saúde bucal, porém sua implementação enfrenta barreiras como recursos limitados e resistência institucional.	PubMed
4	Interdisciplinary Strategies for Improving Oral Health in Older Adults: A Comprehensive Review Eixo: E3	Hui <i>et al.</i> , 2026	Analisar estratégias para fortalecer a colaboração interdisciplinar no cuidado em saúde bucal de idosos.	A colaboração interdisciplinar melhora os resultados de saúde bucal em idosos, mas ainda enfrenta barreiras sistêmicas como fragmentação dos serviços e limitações de recursos.	PubMed
5	Exploring the awareness, attitude, and inclination of healthcare students towards interprofessional education: A cross-sectional study in Saudi Arabia Eixos: E1/E3	Makeen <i>et al.</i> , 2023	Avaliar o conhecimento, as atitudes e a percepção sobre a Educação Interprofissional entre estudantes de diferentes cursos da área da saúde.	Os estudantes apresentaram atitudes positivas em relação à EIP e apoiaram sua inclusão no currículo, embora haja variações no conhecimento e atitudes entre os cursos.	PubMed
6	A Comparative Study of Practice, Perception, and Attitude of Undergraduate Healthcare Students towards Toothbrush Selection, Maintenance and Replacement in RAS Al-Khaimah, United Arab Emirates Eixo: E3	Bhongade <i>et al.</i> , 2023	Avaliar práticas, percepções e atitudes de estudantes da área da saúde sobre seleção, manutenção e substituição de escovas dentais.	Os estudantes apresentaram nível satisfatório e correlação positiva entre prática e percepção de higiene bucal, porém com variações de atitude, evidenciando a necessidade de fortalecer o ensino de saúde bucal no currículo por meio de abordagens educacionais e interprofissionais.	PubMed

7	Developing empathy in healthcare professions students: protocol of a mixed-methods non-controlled longitudinal intervention study Eixo: E3	Müller <i>et al.</i> , 2024	Descrever o protocolo de um estudo destinado a examinar os efeitos de um currículo com foco em empatia em estudantes das profissões da saúde.	O protocolo propõe avaliação longitudinal e não apresenta resultados de efetividade; evidência, contudo, a necessidade de investigar de forma sistemática competências psicossociais na formação em saúde.	PubMed
8	Reflexões da interdisciplinaridade na educação em saúde Eixo: E3	Moura <i>et al.</i> , 2024	Descrever a importância da interdisciplinaridade na educação em saúde, com ênfase na comunicação como ferramenta formativa.	A interdisciplinaridade promove formação crítica e integrada, melhora a comunicação e o trabalho em equipe, favorece uma visão holística e contribui para uma atuação mais eficaz na saúde coletiva, centrada no paciente e na comunidade.	Google Acadêmico
9	Interdisciplinaridade no ensino superior em saúde: revisão narrativa Eixo: E3	Silva Fonseca; Dourado Rocha; Almeida-Filho, 2025	Analisar dimensões da interdisciplinaridade na formação em saúde entre 2012 e 2022.	Há maior colaboração entre áreas, porém ainda predomina o modelo multidisciplinar, em transição para o interdisciplinar. A interdisciplinaridade favorece pensamento crítico e resolução de problemas, mas ainda requer métodos mais eficazes para sua aplicação pedagógica.	Google Acadêmico
10	Formação em odontologia e interdisciplinaridade: o Pró-Saúde da UFSC Eixos: E2/E3	Carceneri <i>et al.</i> , 2011	Apresentar a experiência de implementação do Pró-Saúde na formação em Odontologia da UFSC.	O Pró-Saúde promoveu mudanças curriculares com foco na integração ensino-serviço, metodologias ativas e atenção básica, fortalecendo a formação interdisciplinar dos profissionais de saúde.	Google Acadêmico

11	Odontologia em Saúde Coletiva: Percepção do Acadêmico Eixos: E1/E2/E3	Rocha <i>et al.</i> , 2015	Analisar a percepção de graduandos em odontologia sobre saúde coletiva, formação profissional e atuação no SUS.	Os estudantes associam saúde coletiva à prevenção, atendimento comunitário e interdisciplinaridade, porém apontam distância entre teoria e prática e formação voltada ao setor privado, evidenciando a necessidade de maior enfoque no cuidado coletivo.	Google Acadêmico
12	Práticas de Odontologia em Saúde Coletiva na Estratégia Saúde da Família Eixo: E2	Moura <i>et al.</i> , 2015	Refletir sobre práticas vivenciadas por estudantes de odontologia no contexto da Estratégia Saúde da Família.	A vivência no SUS fortaleceu a formação crítica, a compreensão da atenção básica e o trabalho multidisciplinar, ampliando a atuação do cirurgião-dentista para além do modelo curativo, com foco na promoção da saúde coletiva.	Google Acadêmico
13	Perspectivas da Interdisciplinaridade na Educação em Saúde Bucal Eixo: E3	Kovaleski e Kolbemmel, 2013	Identificar entraves e possibilidades da interdisciplinaridade na educação em saúde bucal.	A falta de interdisciplinaridade compromete a atenção integral, sendo reconhecida como importante por educadores, porém há necessidade de maior qualificação e integração entre profissionais da saúde e da educação.	Google Acadêmico

Nota: E1 - percepção discente sobre a educação interprofissional; E2 - contribuições das vivências práticas no Sistema Único de Saúde e da integração ensino-serviço-comunidade; E3 - entraves e possibilidades para a consolidação da interdisciplinaridade na formação em saúde bucal. Considerando a sobreposição temática, alguns estudos foram relacionados a mais de um eixo.

Fonte: autores, 2026.

No primeiro eixo, os estudos convergem ao indicar percepção discente favorável à EIP, tanto em experiências brasileiras quanto em investigações realizadas na Malásia e na Arábia Saudita (Olsson *et al.*, 2022; Lin *et al.*, 2024; Makeen *et al.*, 2023). A valorização do trabalho em equipe, da compreensão dos papéis profissionais e do cuidado integral aparece de forma recorrente. Entretanto, as diferenças entre etapas do curso e áreas de formação, assim como a natureza predominantemente perceptiva desses estudos,

recomendam cautela ao se converter aceitação discente em evidência de mudança curricular duradoura.

No segundo eixo, os estudos brasileiros destacam as vivências no Sistema Único de Saúde e na Estratégia Saúde da Família como espaços de aproximação entre teoria, serviço e comunidade. As experiências descritas por Carcereri *et al.* (2011), Moura *et al.* (2015) e Olsson *et al.* (2022) associam a inserção em cenários reais ao desenvolvimento de visão crítica, autonomia e competências colaborativas. Em contraste, Rocha *et al.* (2015) identificaram a permanência de uma formação fragmentada e orientada ao setor privado, demonstrando que a presença de atividades de Saúde Coletiva, isoladamente, não assegura integração curricular.

No terceiro eixo, sobressaem obstáculos institucionais e pedagógicos: currículos compartimentalizados, carga horária elevada, escassez de recursos, apoio administrativo insuficiente e necessidade de formação docente (Kovaleski; Kolbemmel, 2013; Lin *et al.*, 2024; Jha Kukreja; Kukreja, 2025). Estudos voltados à empatia, ao conhecimento em saúde bucal e ao cuidado de pessoas idosas oferecem contribuições indiretas para a discussão, mas não avaliam, por si, a efetividade da interdisciplinaridade no currículo odontológico (Bhongade *et al.*, 2023; Müller *et al.*, 2024; Hui *et al.*, 2026).

4. DISCUSSÃO

A síntese dos estudos permite distinguir dois níveis de evidência. No primeiro, há ampla convergência quanto à receptividade dos estudantes à EIP e ao reconhecimento de seus benefícios para a comunicação, o trabalho em equipe e a compreensão integral do cuidado (Olsson *et al.*, 2022; Lin *et al.*, 2024; Makeen *et al.*, 2023). No segundo, mais exigente, permanecem insuficientes as evidências de que essas percepções se traduzam em mudanças permanentes nos currículos e na prática profissional. Assim, atitude favorável constitui condição importante, mas não suficiente, para consolidar a interdisciplinaridade.

Os estudos brasileiros conferem especificidade a esse debate ao situarem a integração ensino-serviço-comunidade no SUS. As experiências da UFSC, da UFPA e de uma universidade pública do Sul do país mostram que a inserção em serviços e territórios favorece a articulação entre conhecimentos clínicos e sociais, aproximando a formação dos princípios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Odontologia (Brasil, 2021; Carcereri *et al.*, 2011; Moura *et al.*, 2015; Olsson *et al.*, 2022).

Contudo, a distância entre teoria e prática relatada por Rocha *et al.* (2015) evidencia que experiências pontuais ou periféricas não superam, necessariamente, a lógica disciplinar do currículo.

A comparação com os estudos internacionais revela convergência em torno das competências colaborativas, mas também diferenças de contexto. Lin *et al.* (2024) e Makeen *et al.* (2023) enfatizam atitudes, barreiras logísticas e disponibilidade institucional para a EIP, enquanto os estudos brasileiros atribuem centralidade à atenção primária, ao território e às necessidades sociais. Essas diferenças limitam generalizações automáticas, mas reforçam que a interdisciplinaridade depende da articulação entre desenho curricular, serviços de saúde e realidade sociopolítica.

A distinção entre multidisciplinaridade e interdisciplinaridade é decisiva para interpretar os achados. A mera justaposição de disciplinas ou a presença simultânea de diferentes profissões não garante integração de saberes, objetivos e decisões. Silva Fonseca, Dourado Rocha e Almeida-Filho (2025) identificam uma transição ainda incompleta para práticas verdadeiramente interdisciplinares, convergindo com as barreiras descritas por Kovaleski e Kolbemmel (2013) e Jha Kukreja e Kukreja (2025). Superar esse limite requer planejamento compartilhado, atividades longitudinais e avaliação conjunta das competências desenvolvidas.

A heterogeneidade do conjunto analisado também impõe uma leitura crítica. Parte das publicações baseia-se em percepções autorreferidas ou relatos locais; o estudo de Müller *et al.* (2024) é um protocolo e, portanto, não apresenta resultados de efetividade; e os trabalhos de Bhongade *et al.* (2023) e Hui *et al.* (2026) oferecem evidências indiretas sobre formação ou colaboração. Esse perfil amplia o campo de reflexão, mas reduz a possibilidade de afirmar quais estratégias produzem efeitos sustentados sobre competências profissionais e resultados em saúde.

As implicações curriculares apontam para a inclusão longitudinal e obrigatória de atividades interprofissionais, articuladas a cenários reais do SUS e acompanhadas por docentes preparados para a facilitação colaborativa. Também são necessários compatibilização de horários entre cursos, apoio institucional, participação dos serviços e da comunidade e avaliação que ultrapasse a satisfação discente. Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade deixa de constituir um conteúdo isolado e passa a orientar a organização pedagógica, aproximando a formação odontológica das necessidades da Saúde Coletiva.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão indica que a interdisciplinaridade pode fortalecer a formação crítica, humanizada e socialmente responsiva em Odontologia, sobretudo quando se concretiza por meio de experiências longitudinais de integração ensino-serviço-comunidade. As evidências analisadas associam a EIP à valorização do trabalho em equipe, à compreensão ampliada do cuidado e à aproximação com o SUS. Persistem, porém, fragmentação curricular, sobrecarga de horários, resistência institucional e distância entre as orientações formativas e a prática, o que exige que a interdisciplinaridade seja incorporada ao planejamento, à execução e à avaliação do currículo.

Entre as limitações do estudo, destacam-se o caráter narrativo da revisão, a consulta a duas bases de dados, a restrição aos idiomas português e inglês, a heterogeneidade dos delineamentos e a ausência de avaliação formal da qualidade metodológica, fatores que conferem natureza interpretativa aos resultados. Pesquisas futuras devem adotar delineamentos longitudinais e multicêntricos, instrumentos validados e indicadores capazes de examinar efeitos da formação interprofissional sobre competências, práticas profissionais e resultados em saúde, especialmente no contexto do SUS.

REFERÊNCIAS

BHONGADE, B. A.; ALI, A. A.; MAKADE, C. S.; DAYARAMANI, R. A. A comparative study of practice, perception, and attitude of undergraduate healthcare students towards toothbrush selection, maintenance and replacement in Ras Al-Khaimah, United Arab Emirates. **The Journal of Contemporary Dental Practice**, [S. l.], v. 24, n. 12, p. 974-980, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5005/jp-journals-10024-3616>. Acesso em: 10 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3, de 21 de junho de 2021**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 76-78, 22 jun. 2021. Acesso em: 10 abr. 2026.

CARCERERI, D. L.; AMANTE, C. J.; REIBNITZ, M. T.; MATTEVI, G. S.; SILVA, G. G. da; PADILHA, A. C. L.; RATH, I. B. da S. Formação em odontologia e interdisciplinaridade: o Pró-Saúde da UFSC. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 62-70, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v11i1.42>. Acesso em: 11 abr. 2026.

HUI, J. C. Y.; HU, L. L.; CHAN, A. K. Y.; CHU, C. H. Interdisciplinary strategies for improving oral health in older adults: a comprehensive review. **Geriatrics**, [S. l.], v. 11, n. 1, art. 22, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/geriatrics11010022>. Acesso em: 11 abr. 2026.

JHA KUKREJA, B.; KUKREJA, P. Community-oriented dentistry education: a narrative review. **Cureus**, [S. l.], v. 17, n. 1, e76986, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.7759/cureus.76986>. Acesso em: 9 abr. 2026.

KOVALESKI, D. F.; KOLBEMMEL, E. Perspectivas da interdisciplinaridade na educação em saúde bucal. **Revista de Enfermagem**, [S. l.], v. 8, n. 8, p. 89-100, 2013. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/revistadeenfermagem/article/view/478>. Acesso em: 9 abr. 2026.

LIN, G. S. S.; NG, Y. S.; HASHIM, H.; FOONG, C. C.; YAHYA, N. A.; HALIL, M. H. M.; AHMAD, M. S. Shaping tomorrow's dentists: a multi-institutional survey of undergraduate dental students' perceptions towards interprofessional education. **BMC Oral Health**, [S. l.], v. 24, art. 762, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12903-024-04532-y>. Acesso em: 9 abr. 2026.

MAKEEN, H. A.; MERAYA, A. M.; ALQAHTANI, S. S.; HENDI, A.; MENACHERY, S. J.; ALAM, N.; BANJI, D.; BANJI, O. J. F.; SADILI, A. E. Y.; DAGHRIRI, S. H.; ALAMEER, E. A. Exploring the awareness, attitude, and inclination of healthcare students towards interprofessional education: a cross-sectional study in Saudi Arabia. **Saudi Pharmaceutical Journal**, [S. l.], v. 31, n. 10, art. 101784, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jsps.2023.101784>. Acesso em: 12 abr. 2026.

MOURA, D. H. J. P. de; CHAGAS, D. B. das; NUNES, T. B.; SILVA, F. M. D. da; LIMA, T. M. S. S.; SANTANA, E. S.; CERQUEIRA, P. M. B. C.; OLIVEIRA, A. da S.; LUZ, E. das N. M.; COSTA, B. F. da. Reflexões da interdisciplinaridade na educação em saúde. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 6, e4865, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n6-093>. Acesso em: 9 abr. 2026.

MOURA, E. L. da S.; OLIVEIRA, E. E. G. de; SAFH, F.; NASCIMENTO, L. S. do; BRANDÃO, G. A. M. Práticas de Odontologia em Saúde Coletiva na Estratégia Saúde da Família. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 52-59, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v15i3.154>. Acesso em: 11 abr. 2026.

MÜLLER, A. M.; NGIAM, N. S. P.; DUNN, M.; SAMARASEKERA, D. D.; GOH, B. Y. S.; GOH, C. E. H.; TOH, A.; LEE, J.; YAU, W. P.; LAU, L. S. T.; GALLAGHER, P. J. Developing empathy in healthcare professions students: protocol of a mixed-methods non-controlled longitudinal intervention study. **Frontiers in Medicine**, [S. l.], v. 11, art. 1452516, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fmed.2024.1452516>. Acesso em: 11 abr. 2026.

OLSSON, T. O.; DALMORO, M.; COSTA, M. V. da; PEDUZZI, M.; TOASSI, R. F. C. Interprofessional education in the Dentistry curriculum: analysis of a teaching-

service-community integration experience. **European Journal of Dental Education**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 174-181, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/eje.12686>. Acesso em: 11 abr. 2026.

ROCHA, P. M. L.; RIBEIRO, L. da C. C.; FERREIRA, P. H. da C.; MIRANDA, J. L. de. Odontologia em Saúde Coletiva: percepção do acadêmico. **Revista Científica Vozes dos Vales**, Minas Gerais, n. 8, ano IV, p. 2-12, out. 2015. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2015/11/Joao.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2026.

SILVA FONSECA, M. da; DOURADO ROCHA, M. N.; ALMEIDA-FILHO, N. M. de. Interdisciplinaridad en la educación superior en salud: revisión narrativa. **Integración y Conocimiento**, [S. l.], v. 14, n. 2, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.61203/2347-0658.v14.n2.49804>. Acesso em: 9 abr. 2026.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Erik Vinicius Barros Guedes: Escrita – Primeira Redação.

Mel Amélia de Souza Pereira: Escrita – Primeira Redação.

Daniel Maranha da Rocha: Escrita – Revisão e Edição.

Janaína Araújo Dantas: Validação e Visualização.